



Além de Roriz, só o governador do Maranhão, Edson Lobão, compareceu ao primeiro dia de debates do Fórum Nacional no Buriti

28 AGO 1991

Fórum sugere reforma agrária

O Fórum sobre Migração, aberto ontem, não atingiu, no seu primeiro dia, o objetivo de promover uma discussão nacional sobre os problemas causados pelos fluxos migratórios e as suas soluções. Além do governador Joaquim Roriz, só estava presente o governador do Maranhão, Edson Lobão, e o governo de Goiás enviou o secretário do Entorno, Jaime Terêncio. Os organizadores do encontro não confirmaram a presença de nenhum outro representante oficial dos governos. Os três participaram da sessão de abertura fazendo colocações gerais sobre os problemas causados pela migração em cada estado.

A experiência estadual com a questão migratória resumiu-se às três exposições, que concordaram em um ponto: a solução do problema passa pela diminuição das desigualdades regionais e pela reforma agrária. O governador Joaquim Roriz, inclusive, irá levar ao presidente Fernando Collor uma solicitação para que sejam dadas condições de que possam ser criados assentamentos de famílias de baixa renda nas cidades do País, a exemplo dos que já existem em Brasília.

"A migração não afeta somente São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. A situação das capitais do Nordeste é dramática", afirmou o governador do Maranhão, Edson Lobão.

Expulsão

Para Jaime Terêncio, é necessário uma política agropecuária para segurar o homem no campo. O desequilíbrio regional é, segundo ele, o responsável pela não fixação do homem na terra. O caso do Piauí, estado brasileiro que só perde para o Ceará em termos de expulsão de nativos, ilustra a questão tratada ontem. De um total de 118 municípios, 89% expulsam mais pessoas do que recebem. A principal causa dessa migração é a falta de trabalho, segundo o diretor da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí, Olavo Bacellar, que está acompanhando o encontro.

"No estado, há um número de seis dependentes por família e a renda familiar é de meio a um salário mínimo", afirmou. Segundo Bacellar, que coordenou a pesquisa "Causas e Tendências do Processo Migratório Piauiense", a habitação também é um grande atrativo.

Migrantes vêm pelos lotes

Os lotes distribuídos pelo governador Joaquim Roriz, dentro do programa de assentamento de famílias de baixa renda, são uma "tentação para o migrante", de acordo com o governador do Maranhão, Edson Lobão. Ele disse que o programa de distribuição é amplamente divulgado no seu estado e que, sem dúvida, "o lote estimula a migração". O governador Roriz afirmou acreditar que os assentamentos estão provocando a vinda de pessoas para Brasília. "Com os lotes, nós melhoramos as condições de vida do povo. A cidade não tem favelas. Eu desafio todos para que me deem uma outra proposta", declarou.

Essas declarações dos dois governadores deram o tom dos discursos na abertura, ontem, do Fórum Nacional sobre Migração. Para Edson Lobão, a curto prazo, o problema não pode ser resolvido. "Somente uma reforma agrária, uma assistência técnica ao homem do campo e um programa de educação podem solucionar a questão",

afirmou. O governador do Maranhão acha que todos os estados têm condições de criar programas de assentamentos como o de Roriz. "Ele está fazendo um governo admirável. Mas, ao dar melhores condições à população está atraindo mais pessoas. De um modo geral, sofremos os mesmos problemas", disse.

"A distribuição de lotes pode estar causando a migração, mas nós estamos reunidos, justamente, para identificar e combater as causas do problema", declarou o governador Joaquim Roriz. Para ele, não é possível interromper um programa de melhorias dos equipamentos públicos como forma de evitar que as pessoas se mudem para Brasília. "Me condenam porque estou tirando as famílias das invasões e moradias de fundo de quinalha", disse. O governador do Distrito Federal afirmou que durante as próximas reuniões dos governadores vai propor o entendimento nacional e "a minha tese será o fim da migração".